

A obra é composta por uma coletânea de depoimentos dos detentos e por fotografias do presídio. Ao saber que o presídio seria desativado, Sofia convidou o jornalista André Caramante para entrevistar alguns detentos; João Wainer e Pedro Lobo para as fotografias; e Maureen Bisilliat para edição e vídeo-fotos. A publicação tem belas e marcantes imagens do Carandiru, com destaque para as fotos em chapa em tamanho real, feitas por Lobo.

TALENTO “O livro contém um novo olhar sobre os detentos, humaniza-os, lhes dá voz e é uma possibilidade de resgate da auto-estima, importante para sua recuperação”, considera a artista. *Talentos aprisionados*, um dos trabalhos desenvolvidos por Sofia no Carandiru, ajudou na concepção do livro. Segundo a atriz, por meio desse projeto os detentos foram colocados em contato com professores de diversas áreas, e talentos foram descobertos, como o grupo de música *509 E* e o escritor Luiz Mendes. Além disso, criou um elo de confiança fundamental para depoimentos tão sinceros. “O livro mostra um lado que pouca gente conhece, muito humano, do presídio e dos presos. Os detentos se abriram de forma inédita, justamente pela confiança que tinham em mim e no trabalho que desenvolvemos”, diz Sofia.

Os dois projetos coordenados pela atriz – *Talentos aprisionados* e o livro recém-lançado – buscaram contribuir para a recuperação do preso e de sua auto-estima. Nesse sentido, o livro rompe com uma visão estigmatizada do preso e propõe uma alternativa às tendências de reformulação do modelo prisional.

Marta Kanashiro



Reprodução

Novo museu

AS ESCULTURAS DE RODIN EM SALVADOR

O primeiro museu internacional a ser instalado no Brasil já tem destino certo: Salvador. Num acerto de comodato com o Museu Rodin, de Paris, o Palacete Comendador Bernardo Martins Catharino, uma mansão residencial do início do século XX, vai abrigar 62 esculturas originais do artista francês. A inauguração está prevista para novembro de 2004 e é fruto de um projeto cultural inovador, sem fins lucrativos, informa Maria Igenes Mantovani, museóloga da empresa Expomus e uma das responsáveis pelo projeto do museu brasileiro de Rodin. As obras originais foram cedidas por um período de três anos. O governo da Bahia comprou quatro réplicas de esculturas em bronze, que ficarão expostas na área

anexa do palacete, que está sendo restaurado para acolher o acervo.

A Secretaria Estadual de Cultura e Turismo conseguiu um acordo inédito de concessão do Ministério da Cultura e Comunicação da França, ficando responsável pela infra-estrutura, conservação e logística das obras, e se comprometendo, também, a criar uma estrutura educacional, associada ao museu. A concessão do Museu Rodin Paris de obras originais e sem a cobrança de *royalties*, teve uma forte motivação cultural, uma vez que Salvador apresenta influências francesas em sua história, explica Maria Igenes.

A instalação do Museu Rodin em Salvador, além de expandir o eixo cultural para além das fronteiras Rio-São Paulo, apresenta-se também como uma possibilidade de desenvolvimento social, através do aumento do potencial para o turismo histórico-cultural da região.

COMPLEXO ARTÍSTICO O Museu Rodin Salvador não terá, exclusivamente, exposições de obras assinadas pelo escultor francês. Nos fundos do velho palacete será construído um novo bloco arquitetônico, no qual serão abrigadas as exposições temporárias de arte contemporânea de diversos artistas, além de gerar espaços para a realização de oficinas de arte e atividades de educação. A implantação e o gerenciamento do museu ficarão a cargo de uma sociedade civil criada especificamente com esse objetivo: a Sociedade Cultural Auguste Rodin. “Esse é o diferencial do Museu Rodin Salvador: terá acompanhamento dos franceses, mas os projetos arquitetônico, museológico e gerencial serão realizados por uma equipe brasileira”, conclui Maria Igenes.

Luciene Zanchetta